

GAZETA DA
PARAHYBA

05 DE NOVEMBRO
DE 1889

GAZETA DA PARAHYBA

FOLHA DIARIA

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA.

RUA DA MISERICÓRDIA N.º 9 A.

Avalso do dia..... 60 rs.
Do dia anterior..... 400 rs.

ANNO II

PARAHYBA DO NORTE

TERÇA-FEIRA 5 DE NOVEMBRO DE 1859

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por tres meses..... 35000
INTERIOR E PROVÍNCIAS.—Anno..... 145000
Sem... 85000—Trim... 45000

N.º 435

GAZETA DA PARAHYBA
é a folha de maior circulação na Província.

o seu corrente em diante não acarreta assignaturas para o capital nem de tres meses, medida que será extensiva a todos os assinantes de Janeiro de 1859

A semana finda

Naum dos ultimos dias da semana passada transcreveo esta folha a quinto noticio:

Por intermedio dos Drs. Sanchos Barros Pimentel e Craciulino Andrade do Prado Pimentel, foi contrado um emprestimo de mil contos de reis a província do Sergipe, juro de 6% ac. prec. de 95%. Este facto indica que o representante do 5.º distrito da Parahyba é um homem de actividade e prestígio capaz de dedicar-se pelo interesse de uma província ou de uma, a que esteja ligado por um ou qualquer de sympathia ou graça.

Intretanto, si o Sr. Prado Pimentel é filho da província de Sergipe, constituiu-se hoje o representante da Parahyba, que, por isso mesmo, é tão generosamente acolhido e deve atrair-lhe particularmente a atenção.

No queremos saber porque Sergipe deixou de disputar a honra da candidatura do seu digno filho, que tanto brilho já tem representado no parlamento; não procuraremos indagar das conveniências políticas que determinaram a retirada da pretensão à uma cadeira no parlamento pelo distrito eleitoral que terá ser o seu; não nos aventuraremos a commentar o procedimento do partido liberal d'essa província inclinando na sua chapa o nome do Sr. Prado Pimentel; mas, seja o sr. a verdade nua, crua e carnada é que Sergipe repudiou sempre S. Exc. tivesse tido a sorte, por seu merecimento, querer, de ver o seu nome accreditado pelo eleitorado de uma outra província.

Quiz o destino, ou o governo, ou o Dr. Gama Rosa, ou o Sr. Pau-Primo, que essa província fosse Parahyba, e o Sr. Prado Pimentel, júlio e incontestado deputado representante na camara tempestiva.

Quem quer dizer que S. Exc. consegue para com a província, que o brilhantemente o elogio, um grave compromisso, de cujo descompenho não nos é lícito dizer.

pois, a tensão que, com esse exílio, acaba de ser efectuada favor da província de Sergipe, longe de arrancar-nos a esperança que tudo S. Exc. fará em nome da Parahyba, fortifica em

nossa espirito a suposição de que esta pobre terra vai ter um esforçado lidador em prol dos seus direitos.

A crise financeira que atravessa a Parahyba; a carencia absoluta de recursos com que luta; a perspectiva, ou antes, a certesa de uma seca diminutissima, em consequencia da secca devastadora que faz desfilar a agricultura, já anteriormente em pessimas condições; a diminuta renda das repartições arrecadadoras; a falta de pagamento, por ausencia do numerario, aos empregados publicos provinciais, que há 5 meses não recebem os seus vencimentos; tudo isso, traduzindo o estado de miseria que assoberba este esquife e desgracado torrão, torna evidente que, muito mais do que Sergipe, precisa a Parahyba de um emprestimo semelhante ao que foi realizado em beneficio d'aquela província.

Devemos crer que si o Sr. Prado Pimentel retribuiu com tanta gentileza e cavalheirismo a gratidão da sua terra natal, com equivalente generosidade recompensará o acolhimento que encontrou em província estranha.

Presumimos que S. Exc. e o Sr. Carlos de Laet, logo que tiverem uma noção exacta de tão precarias circumstancias, de acordo com o ministerio e especialmente com o Sr. Visconde de Ouro Preto, tornarão a peito levantar a Parahyba de semelhante abatimento ou, pelo menos, melhorar tão desesperadora situação, concorrendo com a sua boa vontade e dedicação, aliadas ao prestígio de que gozam, para que ella se desembarece dos sérios compromissos que a oneram e que devem ser solvidos com a maior brevidade possível.

Por outro lado sabemos quo o ilustrado administrador d'essa província não é indiferente à crise porque ella está passando e promove os meios de diminuir os seus efeitos.

Esperamos, pois, que os esforços do Sr. Dr. Gama Rosa, reunidos aos dos Srs. Carlos de Laet e Prado Pimentel, amparados pelo governo do Sr. do Ouro Preto, darão em breve os seus fructos e quo se ha de acalarar um pouco o horizonte carregado e sombrio, que se nos apresenta aos olhos, quando pensamos nas tristes condições d'esta infeliz terra.

O que é preciso é abnegação bastante por parte dos que podem fazer um grande beneficio à Parahyba assim de que não se desvaneça a esperança que agora nos alenta e nos incita a assim nos pronunciarmos.

**

Como uma nota plangente da semana finda, tivemos o dia 2 de Novembro, dia de fiados, em que o coro de repassado de tristes recor-

da aqueles que já lá foram e vivem a vida da eternidade.

As cemiterios publicos concorreram muitas pessoas; piedosa foi a romaria à necrópole parahybana.

Os que lá foram depositar uma lágrima de saudade sobre a sepultura dos entes que lhe foram chafus, olhavam emocionados para os outros tumulos, meditando talvez sobre a mysteriosa e vasta amplidão do selo da morte, onde tudo se confunde e nivella, onde não se concebe que haja distinções de jerarchias, onde os que gozaram na vida de faustos e grandezas equiparam-se aos proletarios, que arrastaram no mundo uma existencia cheia de supplicios, eivada de privações e misérias.

No dia de finados domina a creatura uma irresistivel concentração de espirito, um natural recolhimento que faz bem à alma e ao coração, que parecem voar a uma desconhecida, mas consoladora mansão de paz e quietação.

A memoria dos vivos volta-se para o imperio da morte e, se a saudade é punjente, se é dolorosa a recordação, o desafogo das lagrimas constitue um linitivo, e a certesa do descanso eterno, do repouso inquebrantável da paz serena, como um contraste às misérias e agitações terrenas, são, por assim dizer, um balasmo que minora o sofrimento, anima e consola.

Estão inaugurados o teatro «Santa Rosa» e o quartel de linha d'esta província.

Estão finalmente terminados os trabalhos d'este ultimo edificio, nos quais se gastou tantos annos, em consequencia de constantes interrupções, por quanto o governo nunca se resolvia a destinar uma verba equivalente às despesas, que precisavam ser feitas para a conclusão das obras, quo, até bem pouco tempo, pareciam fadadas a não ter fim.

Felizmente devido aos esforços do actual presidente da província, o mal está remediado e as delongas do governo, em questões de verba, não poderão mais reflectir a sua entediadora influencia sobre o quartel de linha, que é hoje um dos bons edificios d'esta capital.

Já era tempo.

Ao contrario das do quartel, correram rápidas as obras do «Santa Rosa» e hoje é facto que a Parahyba possue um excellento teatro, embora n'ele se tivesse gasto a vultuosa quantia.

Entretanto não regateamos os nossos aplausos ao Exm. Sr. Dr. Gama Rosa pela pertinacia com que levou avante o seu intento.

Um bono teatro era uma das maiores palpitações necessidades de que se recente a província e, si outras obras foram prejudicadas em proveito do «Santa Rosa», a verda-

de é que esta constitue hoje um bello edificio, com que S. Exc. dotou esta pobre terra e cujas vantagens ninguem poderá contestar.

O que convém sobretudo é que o facto da inauguração não arrefeça a contiuucação activa do pouco que falta para a conclusão da obra, que deve ser terminada com todo o gosto e capricho e a mesma animação com que foi levada ao estado em que se acha.

Alem de outras obras de somenos importancia, o teatro «Santa Rosa», quaequer que sejam os desvíos de que possam censurar a administração do Dr. Gama Rosa, e nos o temos feito diversas vezes, constituirá sem dúvida uma prova permanente de que S. Exc. dotou a província que lhe foi confiada de um utilissimo melhoramento, que recomendará o seu nome à grata lembrança dos parahybanos.

WARTON.

Inauguração do teatro

Com um festival esplendido e irradiante foi inaugurado a 3 de corrente o teatro «Santa Rosa».

Não é incluído ainda, o edificio já tinha a magnifica apparença e o perfil magestoso dos templos onde se celebra o culto de uma das mais bellas artes liberaes.

Não cabendo nos limites desta noticia a minuciosidade descriptiva do seus departamentos e decorações, ou a anticipação de uma critica vasada em moldes estheticos, recordaremos apenas o rumor festivo que correu em seu ambiente n'uma revenda alegre de suaves harmonias.

Pelas 9 horas da noite cerca de quinhentas pessoas percorriam em todas as direções e em todos os pavimentos o recinto iluminado e festivo, os camarotes repletos de gentis senhoras tinham a mais agradavel perspectiva, onde de tons frescos de primavera se adornavam os encontros plasticos da belleza feminil.

Declarando o Exm. Sr. Dr. presidente da província inaugurado o teatro e depois de haver levantado vivas ao imperador, a constituição e ao povo parahybano, as duas musicas, do corpo de policia e do 27, executaram no palco o em perfeita combinação o hymno nacional.

O Sr. Dr. Antonio Bernardino tomado apoz a palavra discursou brilhantemente sobre o acontecimento, e em seguida teve lugar um concerto executado pelas duas bandas de musica.

Iniciou o concerto um bellissimo trecho da Norma, habilmente interpretado em violino pelo Sr. Plácido Cesar. Musica de Bellini, com as elevações e blandicias do genio e da escuela italiana, sempre nova, arrebatadora e tocante; o Sr. Cesar, com sua percepcion atilada de artistas eximio, deu-lhe uma comprehensão exacta, o quo lhe valeu uma manifestação estrondosa de palmas.

Seguiu-se a polka Estrella Errante, sollo em piston pelo Sr. José Evangelista Moreira Franco. Execução completa, notas sunvisíssimas fizeram proclamar em aplausos a multidão comovida.

Uma variação da opera Luisa Miller.

ler de Verdi em requinta pelo Sr. Laurentino Nunes de Souza e um trecho lindissimo em clarineto do mestre Eugenio Peroli pelo Sr. Sancho Gomes de Lima, encerraram com uma profusão de melodias a parte artistica da festa inaugural.

Reunidos então todos os convivas no salão, abi, depois de lido e assinado pelo Exm. Sr. Dr. Gama Rosa um termo de inauguração, escrito em album de veludo azul, assignaram este termo todas as senhoras e cavaleiros, seguindo-se uma intima e agradabilissima soiree.

Prolongou-se a dansa até 2 horas da madrugada, quando foi servida lau-ta meza.

Os brindes correram expansivos e encomiasticos e n'elles o Exm. Sr. Dr. Gama Rosa teve uma manifestação entusiastica de gratidão e louvor por haver legado a sociedade parahybana um importante monumento, que rendo um ponto central de la vida, é ao mesmo tempo uma escola em que se aperfeiçoam os costumes e a moral social.

As 4 horas continuaram as dansas que se prolongaram até as 6 horas da manhã, retirando-se então satisfeitos todos os convivas já quando o sol de um novo dia se alumnejava no horizonte glorioso.

Inauguração do quartel

Teve lugar ante-hontem, a 1 hora da tarde, conforme estava anunciatado a inauguração do quartel de linha da província.

Acompanhado do Sr. tenente-coronel Caldas, dos demais officiaes do 27 Batalhão e de alguns cavaleiros, sahiu o Exm. Sr. Dr. Gama Rosa do palacio da presidencia para o edificio que se ia inaugurar e onde aguardava a sua chegada grande numero de pessoas.

A proximação de S. Exc., que foi recebido no quartel com as continencias do estylo, tocou a musica do 27 Batalhão.

Pouco depois, reunidos os convivas no salão nobre do edificio, declarou S. Exc. inaugurado o quartel de linha, levantando depois vivas a S. M. o Imperador, à familia imperial e a constituição do imperio.

O Sr. tenente-coronel Caldas e o Sr. major Ramos ergueram vivas ao povo parahybano.

A acta da inauguração foi lida pelo Sr. alferes Manrique, secretario do batalhão, e assinada pelas pessoas presentes.

Disporsaram-se os convidados pelo edificio, sendo-lhes depois servidas algumas bebidas.

O Sr. tenente-coronel Caldas, usando da palavra, saudou, em nome da oficialidade sob o seu comando, o presidente da província e, encarregando os serviços prestados por S. Exc. durante a sua administração, terminou dizendo que o nome do Sr. Dr. Gama Rosa impunha-se à gratidão do povo parahybano.

S. Exc., agradecendo a saudação, brindou a oficialidade do batalhão, representada no Sr. tenente-coronel Caldas e declarou que nunca arrefeceram os seus bons desejos pelas virtudes a que se destinava a província, cuja administração lhe fora confiada pelo governo imperial, e que regozijava-se por ter podido inaugurar dois edificios tão symbolizando um a arte e o outro a ordem, o teatro «Santa Rosa» e o quartel de linha.

O Sr. tenente-coronel Caldas usou

sia de palavra para bender o povo parahibano, representado nas pessoas presentes e que n'aquele momento haveria a casa dos militares.

O presidente da província fez firmar acto de inauguração levantando de novo os vãos do estyo.

S. Exc. voltou a palácio acompanhado pela oficialidade do 27 batallão.

Comunicava-nos o Sr. chefe da estação telegráfica do Estado que foi aberta a estação do Iguaçu, província do Rio de Janeiro, sendo 600 rs. a taxa por palavra.

Appareceu nesta cidade mais um órgão na imprensa periodica: é o "Cynse", jornal literário e noticioso.

Saudando o jovem collega, desejava-mos que tranquillo e sereno seja o largo onde abra sempre as suas brancas asas e que tenha prospera e longa vida.

Por acto da presidencia, de 2 de corrente mês, foi nomeado para reger interinamente a cadeira do ensino primário da povoação de S. José das Pombas do termo de S. João do Cariry, o cidadão Acacio da Costa Ramos.

Morte e funeráculos

Ante-hontem, quando selemnisava-se a inauguração do theatro Santa Rosa, deu-se pelas 9 horas da noite, em frente ao mesmo teatro, um conflito entre praças do batallão de linha e as do corpo de polícia.

Desse conflito resultaram a morte do s. l. de polícia de nome José Mariano de Lima que, recolhido ao hospital da Santa Casa, já faleceu pouco depois, e ferimentos, no soldado de linha Vicente José de Lima.

Já data de 4 de setembro os soldados dos dous batallões, tendo vivido até então ligeiras escaramuças sem as graves consequencias de ante-hontem Cumpriram, entretanto, por todos os meios por cobra a essa rivalidade entre o batallão 27 e o corpo policial, que podia ainda ter mais graves consequencias, perturbando o sosiego publico e trazendo a cidade em constrição sobressalto.

Foi nomeada D. Maria Amelia dos Passos Pimentel para reger interinamente a cadeira do ensino primário da povoação de São João do Congo do termo de S. João do Cariry.

POLHETIM

TURLUTON
de
RENE MAIZEROY

Traduzido para a GAZETA DA PARAHIBA
por

A. Cruz Cordeiro Junior

TERCEIRA PARTE A CAÇA AO HOMEM

VII
Grandesa e decadência
(Continuação)

E o cocheiro, fatigando sem dizer uma palavra os seus cavalos, saiu a todo fogo as longas ruas de Trieste, dirigindo-se por um dos subúrbios.

O projecto deu certo de vinte minutos.

Depois o carro parou por um momento diante do portão de uma pequena casa, situada no meio de um jardim.

Respondeu acoçoado:

A essa porta desceria, abandonada,

as portas, estavam abertas.

dirigiu-lhe comido em algumas eladas

Sobre o -consta-- que demorou dias de ter S. Exc. o Sr. presidente da província passado a direção do hospital da Cruz do Peixe para a Santa Casa de Misericórdia, somos informados que S. Exc. determinou que não se recebesse mais enfermos naquela hospital, sendo recolhidos ao da Santa Casa, para o que mandou entregar ao respectivo provedor a quantia de seis contos.

Assim pretende S. Exc. em pouco tempo extinguir aquelle hospital.

Foi designado o professor público, avulso, Manoel Lopes de Oliveira para exercicio na 2ª cadeira do sexo masculino do bairro alto d'esta capital.

Esteve bem regular a concorrência ao cemiterio o publico na tarde de 2 de corrente.

Contra o costume o cemiterio achava-se bem limpo e a capelinharia associada.

Muitos tumulos, principalmente os da ala pertencente Santa Casa da Misericórdia, achavam-se ornamentados, e alguns com gosto.

Por acto da presidencia de 2 de setembro foi removida a professora pública normalista, D. Aquilina Amelia de Oliveira, da 3ª cadeira do sexo masculino do bairro alto, para a 4ª cadeira do bairro baixo d'esta capital.

Realisou-se o consta, que demos hoje, sobre a nomeação do Sr. Francisco Antônio de Albuquerque Mello para o cargo de amanuense da secretaria da polícia, sendo exonerado o mesmo cargo o Dr. Alípio Minerino da Silva.

Está p. o o Sr. Francisco Antônio com o 3º emprego; e como o Sr. ajudante de ordens, seu filho, disse que elle havia de ter seis, para nos provas o seu valimento junto ao Sr. Dr. Gama Rosa, ainda faltam tres.

Seja tudo pelo humor de Deus!

Resta saber agora se o Sr. Francisco Antônio restituirá a tesouraria provincial os tres meses de vencimentos que recebeu adiantadamente como capitão de polícia.

Resta saber...

Realisou-se hontem à tarde o enterro do infeliz soldado de polcia José Mariano de Lima, vítima no conflito a que nos referimos em outra local.

Muitos dos seus companheiros o levaram até o ultimo jazigo.

—Ora! fez Jack com aquella indiferença que acompanha sempre a depressa conversa, e em que as horas de verdadeira coragem, temo o meu revólver. E depois porque haviam de assassinar-me? Devem saber que sou um simples piadista, não venho trazendo comigo alguma fortuna.

E ajuntou, em rindo, em um vestido ladrilhado de malaco:

—Ora! vamos sempre!

E continuou a andar.

No fim de um corredor viu uma pequena sala forrada de tapeçarias de veludo de Genova, brilhantes de franjas douradas...

Entrou e a porta fechou-se logo atraç do moço.

Sobre um divan estava recostada uma mulher.

Uma mulher de roedas occultava-lhe o rosto; mas Fleuranges reconheceu logo a mulher com quem ia tratar.

Era a dona do carro que elle conseguira parar no meio do Corso, depois de uma grapaté de Vicençou.

A marquesa d'Amberde.

As sobrancas de Fleuranges fizeram-se.

—Vamos lá, pensou elle; eis uma bonita mulher que se aborreça e deseja divertir-se com uma pequena intriga com um peder... E a mais honesta e séria das mulheres, e, si Lestocas tivesse d'ella conhecimento, sentiria um grande pesar.

Respondeu acoçoado:

A essa porta desceria, abandonada,

as portas, estavam abertas.

dirigiu-lhe comido em algumas eladas

REGISTROS IMPRESOS

IMPRESOS

Se pelo olhar da mulher não se pode conhecer o valor de sua alma, que esta contém de anjo ou de demônio, não sei onde possa encontrar n'el espelho onde melhor se reflete a bondade, o carinho, a modestia, a vaideade, o orgulho e tudo mais de bom e de inferior com que foi dotada.

REGULAMENTO N° 40
Para fonte do Tambá

Artigo 1.º Haverá na fonte do Tambá um guarda militar escondido pela Presidencia da força de linha ou polícia, situado à casa adjacente a mesma fonte, quem incumba a inspeção e vigilância só da fonte, com também das matas circunvizinhas, pertencentes a província.

Artigo 2.º Sendo a fonte do Tambá e dependências, propriedades provinciais, d'ora em diante sob as vistas imediatas da presidencia da província, que ofereceram os contractantes, que os melros fiscalistas calçaram disto se sabem.

Artigo 3.º Incumbe ao guardião militar:

§ 1.º Manter a ordem no local da fonte e dependências, prestando na forma da lei os que delinqüem entre-gando-os a autoridade policial.

§ 2.º Impedir danificações de qualquer género nas construções existentes.

§ 3.º Impedir lançamento de imundícies, não só na fonte, como em suas proximidades.

§ 4.º Impedir banhos e lavagem de roupa na fonte.

§ 5.º Impedir corte de matos nos terrenos da província, adjacentes a fonte, e, bem assim, construções de banheiros, casas ou quaisquer outras nas mesmas terras.

Artigo 4.º Para assinalar a authenticidade da agua do Tambá, perante o consumidor, receberá o vendedor da guanda, encarregado de vigiar a fonte, um cartão, que elle será destinado a prego de dez réis (10) para cada uma carga da mesma agua, sendo dito cartão assignado pelo referido guarda, contendo o dia e a hora em que for tirada a agua.

Artigo 5.º O produto dessa contribuição é da responsabilidade do professor de Quartel, ao ser esplaiado a noticia de transferencia do Sr. major.

Artigo 6.º Para o médico interino que equipagam, ocupados na posca do batalhão, tinhm o direito de usar as armas de fogo, de brilhantes, o capitão e o cosinheiro que haviam sido só a bordo, admiraram-se muito ao sentir que o navio, solidamente ancorado, e com os panos todos ferados, parecia cumprir com extraordinária rapidez.

Subiram logo à ponte para verem o que se passava, e avistaram um enorme batalhão, que se prendera pelo lado posterior do abdômen a uns dos harpões da ancora, e que fugia com a rapidez do vento, dizem as testemunhas, atacando consigo o navio.

Se esparsas à cada momento, e a demissão é que julgasse criminoso ante as vidas de teus chefes, e eu com meu collega to affirmo que se o Sr. Carlos Autuengue tem faltas, são de não faser sair de si de uma corporação de moços honestos e empregos zelosos, um ingrato e cobiçoso de tua ordem; de não ter punido, como lhe competia, ao infractor do regulamento desta estrada de ferro, que afeta de muitas aindinhas o arrojo de negociares e ostentares o seu cruce publicamente, dando lugar a denuncias etc.

São estas as grandes faltas do nosso digno chefe do traego.

Que o digno chefe do traego te tenha tratado grosseiramente, provam tanto o interesse daquelle mistério de ossos que todos contemplavam, mas que sempre conservava a pessoa ilade da heroína do drama, cuja figura se ignorava.

A mão pertencia a uma mulher!

Empurram os simples ciudãos, inventavam novellas más ou menos verossimil, a autoridade policial, auxiliada pelos sabios oficiais e secretários, farjavam os rastros "o delito".

Depois de muitas voltas e viravoltas, de muitas perguntas e depoimentos, descrevem-se afinal a incógnita do problema.

Um Sr. Luiz de Oliveira, d'na de

uma fazenda situada não longe da estrada de..., e, capricho da sua propriedade, em todas as suas partes, o padrao da medicina da polícia.

Quando tornou-se extraordinário, agradante acontecimento foi causa de destos obtivera a mão esquerda da ferida, tirara-lhe a pélvis com as garras, sem desarticular a esquerda.

Um destos obtivera a mão esquerda da ferida, tirara-lhe a pélvis com as garras, sem desarticular a esquerda.

Um destos obtivera a mão esquerda da ferida, tirara-lhe a pélvis com as garras, sem desarticular a esquerda.

Um destos obtivera a mão esquerda da ferida, tirara-lhe a pélvis com as garras, sem desarticular a esquerda.

Um destos obtivera a mão esquerda da ferida, tirara-lhe a pélvis com as garras, sem desarticular a esquerda.

Um destos obtivera a mão esquerda da ferida, tirara-lhe a pélvis com as garras, sem desarticular a esquerda.

Um destos obtivera a mão esquerda da ferida, tirara-lhe a pélvis com as garras, sem desarticular a esquerda.

Um destos obtivera a mão esquerda da ferida, tirara-lhe a pélvis com as garras, sem desarticular a esquerda.

Um destos obtivera a mão esquerda da ferida, tirara-lhe a pélvis com as garras, sem desarticular a esquerda.

Um destos obtivera a mão esquerda da ferida, tirara-lhe a pélvis com as garras, sem desarticular a esquerda.

Um destos obtivera a mão esquerda da ferida, tirara-lhe a pélvis com as garras, sem desarticular a esquerda.

Um destos obtivera a mão esquerda da ferida, tirara-lhe a pélvis com as garras, sem desarticular a esquerda.

Um destos obtivera a mão esquerda da ferida, tirara-lhe a pélvis com as garras, sem desarticular a esquerda.

Um destos obtivera a mão esquerda da ferida, tirara-lhe a pélvis com as garras, sem desarticular a esquerda.

Um destos obtivera a mão esquerda da ferida, tirara-lhe a pélvis com as garras, sem desarticular a esquerda.

Um destos obtivera a mão esquerda da ferida, tirara-lhe a pélvis com as garras, sem desarticular a esquerda.

Um destos obtivera a mão esquerda da ferida, tirara-lhe a pélvis com as garras, sem desarticular a esquerda.

Um destos obtivera a mão esquerda da ferida, tirara-lhe a pélvis com as garras, sem desarticular a esquerda.

Um destos obtivera a mão esquerda da ferida, tirara-lhe a pélvis com as garras, sem desarticular a esquerda.

Um destos obtivera a mão esquerda da ferida, tirara-lhe a pélvis com as garras, sem desarticular a esquerda.

Um destos obtivera a mão esquerda da ferida, tirara-lhe a pélvis com as garras, sem desarticular a esquerda.

Um destos obtivera a mão esquerda da ferida, tirara-lhe a pélvis com as garras, sem desarticular a esquerda.

Um destos obtivera a mão esquerda da ferida, tirara-lhe a pélvis com as garras, sem desarticular a esquerda.

Um destos obtivera a mão esquerda da ferida, tirara-lhe a pélvis com as garras, sem desarticular a esquerda.

Um destos obtivera a mão esquerda da ferida, tirara-lhe a pélvis com as garras, sem desarticular a esquerda.

Um destos obtivera a mão esquerda da ferida, tirara-lhe a pélvis com as garras, sem desarticular a esquerda.

Um destos obtivera a mão esquerda da ferida, tirara-lhe a pélvis com as garras, sem desarticular a esquerda.

Um destos obtivera a mão esquerda da ferida, tirara-lhe a pélvis com as garras, sem desarticular a esquerda.

Um destos obtivera a mão esquerda da ferida, tirara-lhe a pélvis com as garras, sem desarticular a esquerda.

Um destos obtivera a mão esquerda da ferida, tirara-lhe a pélvis com as garras, sem desarticular a esquerda.

Um destos obtivera a mão esquerda da ferida, tirara-lhe a pélvis com as garras, sem desarticular a esquerda.

Um destos obtivera a mão esquerda da ferida, tirara-lhe a pélvis com as garras, sem desarticular a esquerda.

Um destos obtivera a mão esquerda da ferida, tirara-lhe a pélvis com as garras, sem desarticular a esquer

CASA DA FAMOSA

17 - RUA DO VISCONDE DE MORAES - 17

LOTERIA DA PROVINCIA

PREMIO MAIOR 4.000.000

AS ENCOMENDAS SÃO RESPEITADAS ATÉ A VESPERA DA EXTRACÇÃO
Raphael A. de Moraes e Valle.

LIVROS

DIREITO, LEGISLAÇÃO
JURISPRUDENCIA, HISTORIA E
LITTERATURA

INSTRUCCAO PRIMARIA

Todos os compendios adoptados nas aulas publicas

Exames de Preparatorios

Todos os livros de acordo com o programma de exame para portuguez, frances e inglez

LIVROS EM BRANCO

De todos os formatos e modelos

Artigos para flores

Papel de seda, verde, dourado e prateado

OBJECTOS PARA ESCRIPTORIO

papel, penas, canetas, lapis, tintas e copiadores

TINTA PARA MARCAR ROUPA

COMMERCIO

PARAHIBA 5 DE NOVEMBRO DE 1889

Preços da praça

5 de Novembro

Algodão 1^a sorte 333 a 360 rs. por kilo
Algodão de sorte mediana 286
263... por kilo
Algodão de 2^a sorte 326 rs... por kilo
Algodão de sorte 364 a 373
rs..... por kilo
Sementes de algodão 10 rs... por 15 kilos
Cousos secos e salgados 333.. por kilo

ALFANDEGA

Rendimento do mês de Outubro
Do dia 1 à 31 88.117.668
De igual período do anno passado 118.987.638
Diferença para menos 30.869.970
Do mês de Novembro 9.541.619
Rendimento de outono 1.013.798
Mundo o dia 1º 10.558.984

CONCLUIDO

Rendimento de dia 2 700.6463
Rendimento de 4 utem 119.878
Desde o dia 1º 7.000.000
Presto dia 1º novembro de 4 a 10
do Novembro 100.000
Preço dos generos sujeitos a direitos de exportação.
Agradecido de causa litro 400

« « mel	idem	200	MERCADO DE ASSUCAR E ALCOOL.
Sementes de algodão	kilo	010	
Algodão em rama	idem	366	Em 26 do corrente estão as cotações de assucar, algodão e outros generos na praça do Recife.
Algodão em fio	idem	700	
Arrão em casca « descascado	idem	100	
Tartaruga	idem	100	
Assucar branco	idem	50.000	
Dito bruto	idem	30	
Dito refinado	idem	000	
Ditos somenos	idem	400	(Para o agricultor)
Dito mescavado	idem	120	Branco por 15 kilos de 3.000 a 4.200
Pontas de boi	cento	250	Somenos por 15 kilos de 3.100 a 3.200
C. se bom	kilo	2.500	Mescavado por 15 kilos de 2.500 a 2.800
« escolho	idem	800	B. t. por 15 kilos 1.500 a 1.400
« torrado e moido	idem	700	Bruto seco no sol por 15 kilos 1.800 a 1.900
Unhas de boi	cento	1.200	Retame por 15 kilos 800 a 1.200
C. seca (xerque)	kilo	320	A posicão destas duas qualidades é desigual.
Charutos bons em caixa « ordinarios	60.000		
Charutos em maço	idem	45 0	
Cal	litro	320	
Fumo bom em folha « ordinario «	idem	320	
« bom em rolo	litro	500	
Borracha	idem	800	
Bebeo	idem	200	
Sal	litro	030	
Couros de boi, salgados	idem	400	
Panlos de algodão	idem	1.500	
Velhos sacristões	kilo	12.000	
Cabello de gato	idem	12.000	
Papel	barreira	200	
Arda de malte	kilo	1.000	
Quijo de monteiga	idem	0.4	
Ovos	litro	100	
Peroba de mandioca	milho	200	
Cigarras	litro	400	
Cunha	litro	00	
Urtiga	litro	00	

NOVOS DICIONARIOS

DICCIONARIO

Francés-portuguez Portuguez-francés

por

JOÀ FERNANDES VALDEZ

12.5000

DICCIONARIO LATINO-PORTUGUEZ

por

F. R. DOS SANTOS SARAIVA

10.5000

Dicionario da Biblioteca do Povo

Volumes publicados

1.º Dicionario da língua portugueza
2.º dito Francés-Portuguez
3.º dito Portuguez-Francés

Um 2.5000

PEREIRA. O Francés sem Mestre

dito, 0 Ingles
dito, 0 Alemão
dito, 0 Italiano

Cada volume 10.5000

A ESTAÇÃO

O melhor jornal de modas para senhoras

Por um anno 14.5000.

PREPARADOS

DO DR. AYER

E' unico agente dos preparados do Dr. Ayer nesta província o Pharmaceutico José Francisco de Moura, e vende por preços muito reduzidos: *A salsa de Ayer*, *o Peitoral de Cereja*, *as Pilulas Catartricas*, *o Remedio para Sezões* e *o famoso Vigor do Gabello*.

45 RUA CONDE D'EUV
PHARMACIA CENTRAL
(21)

CHAMATES E PAVIOS

Uma chaminé

Um padio

400

400

NA

Saboaria á Vapor.

Advogado no Recife

O Bacharel José Soárez de Cerqueira, tem o seu escriptório de advogacia à rua do Imperador n.º 34.

Eucarregue-se de causas civis, commerciais e criminais no foro do Recife e das Comarcas proximas, procurando sempre corresponder a confiança dasquelas pessoas que o honrarem e o incumbirem de qualquer negocio.

SENAC

Vende-se alvaiade de zinco, óleo de linha e outras tintas em grande e pequenas quantidades por preços baratissimos.

45 RUA CONDE D'EUV
(17)

ESTABELECIMENTO DE SOOT

do OLEO PURO

FIGADO DE BACALHAU

COM HYPOPHOSPHITOS DE CAL E SODA

Tão agradável ao paladar como o leite
Aprovada pela Exma. Junta Central de Higiene Pública e autorizada pelo governo.

O grande remedio para a cura da TÍSICA, EPINfCHITES, CROFULAS, RACHITIS, ANEMIA, DIURIDADE EM GERAL, DE FLUXOS, TOSSE CHRONICA, ATTAQÇÕES DO PEITO E DAGA, CANTA e todas as enfermidades sumptivas, tanto nas crianças como nos adultos.

Nenhum medicamento, até hoje descoberto, cura as raóseas do pulmão e das vias respiratórias, ou restabelece os dentes os dentes e os escrofulos com tanto rapidez como a Emulsão de Soot.

A vendrá nas principais lojas e drogarias.

DESPENSA FAMILIAR

CUSTÓDIO FIGUEIREDO

RUA CONDE D'EUV

Neste estabelecimento, único neste género nessa capital, encontra-se pre especialidades em secos e molhados, recebidas directamente.

Vende por preços baratinhos quanto :

Vinhos, licores, bitters, conservas e lulas, mostardas, patos,

peixe, doces, batatas inglesas, café, velas especiais, açucar e matalinholo, fiambre, chocolates, salsas para sopa, vinho especial

virada, ameixas, charutos, ciganos, chimbos, Água Sanberna, mesa etc. etc.

DESPENSA FAMILIAR

C STUDIO FIGUEIREDO

RUA CONDE D'EUV

IMP. NA TYPOGRAPHY DUS HERDEIROS DE J. B. DA GAMA